

FORUM das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

E DCE's DA UNICAMP E USP

Começa a campanha salarial 2009

Vamos construir a nossa pauta de reivindicações e apostar na mobilização

Fórum das Seis aponta indicativo às assembleias, que devem ser realizadas até 25 de março

Reunidas no dia 10/3, as entidades que compõem o Fórum das Seis debateram e definiram os primeiros passos da campanha salarial de 2009. A data-base de servidores e docentes das universidades estaduais paulistas é 1º de maio, momento de reivindicar reposição salarial, melhoria nas condições de trabalho, expansão do ensino público com qualidade, políticas de permanência estudantil, fim da perseguição política, entre outras.

O Fórum, à luz da conjuntura atual, elaborou uma proposta para 2009. Caberá às assembleias, a serem realizadas até 25/3, discutir e sugerir acréscimos e mudanças, bem como indicar a forma de reivindicação do índice de reposição (*porcentagem* ou *parcela fixa + porcentagem*).

O Fórum volta a se reunir no dia 26 de março para elaborar uma proposta de pauta a partir das deliberações das assembleias de base. Tal proposta será submetida a novas assembleias das categorias (entre 30/3 e 3/4), para que seja apreciada e con-

solidada em reunião posterior do Fórum das Seis (7/4). Então, a pauta, construída com uma ampla discussão dentro da comunidade acadêmica, será finalmente formatada e protocolada junto ao Cruesp.

A reunião de 10/3 marcou a passagem da coordenação do Fórum das Seis da Adunicamp para Adunesp/Sintunesp. No Cruesp, também há alteração: a presidência passa a ser exercida pela reitora da USP, professora Suely Vilela.

O indicativo de pauta apresentado pelo Fórum está sendo distribuído em anexo a este boletim.

Duas possibilidades de reivindicação

As propostas levantadas na reunião de 10/3 sugerem duas possibilidades de reivindicação salarial para esta data-base. A decisão caberá às assembleias. São elas:

1) Parcela fixa

+ *percentual de reposição de perdas*

A exemplo de 2007 e 2008, podemos reivindicar que uma parte do reajuste se dê na forma de parcela fixa. Trata-se de um mecanismo de distribuição de renda no interior das universidades, capaz de diminuir o fosso entre os maiores e menores salários. Já o percentual pode incorporar a inflação dos últimos 12 meses e perdas anteriores.

2) Inflação dos últimos 12 meses

+ *percentual para recuperação de perdas históricas*

Podemos compor nossa reivindicação a partir do índice necessário para repor a inflação de maio/2008 a abril/2009 e da reposição de perdas históricas. Nos boxes abaixo, veja estudos sobre perdas.

Atenção para o calendário

Até 25/3: Assembleias das entidades.
26/3: Reunião do Fórum das Seis, às 10 h, em SP.
30/3 a 3/4: Nova rodada de assembleias das entidades.
7/4: Reunião do Fórum das Seis, em SP.

ICMS cresceu 30,4% acima dos salários desde 2006

Estudo feito pela Adusp aponta que a arrecadação do ICMS nos anos de 2006 a 2008 cresceu 30,4% a mais do que os salários, como mostra quadro abaixo. Segundo o estudo, se 80% desse percentual tivessem sido revertidos aos salários, estes teriam hoje um poder aquisitivo 21% maior.

Ano	Reajuste salarial (%)	Crescimento nominal do ICMS (%) *	Crescimento do ICMS acima do reajuste salarial (%)	
			No ano	Acumulado
2006	2,55%	11,3%	8,5%	8,5%
2007	4,92%	11,0%	5,8%	14,8%
2008	6,51%	20,9%	13,5%	30,4%

(*) Descontadas as parcelas correspondentes ao Programa de Parcelamento Incentivado (PPI)

Mais um recorde negativo do Cruesp

Em 2008, o comprometimento dos recursos das universidades com salários atingiu o menor valor desde que a dotação de repasse foi fixada em 9,57% do ICMS: 77,33%, na média das três universidades.

No início deste ano, o Cruesp conseguiu superar este recorde negativo. Nas planilhas distribuídas pelos reitores ao Fórum das Seis, no dia 3 de março, referentes a janeiro e fevereiro de 2009, constata-se que o comprometimento com folha caiu ainda mais, baixando para 73,99%. Veja no quadro:

ICMS líquido previsto (janeiro e fevereiro/2009)	R\$ 9.354.400.635
Liberações financeiras do Estado às universidades	R\$ 989.782.333
Valor bruto da folha de pagamento das universidades	R\$ 732.317.979
% da folha de pagamento bruta das universidades acumulada sobre as liberações financeiras	73,99%

Fonte: Cruesp

Índice para voltar a 1989 é de 42%

Para recompor o poder aquisitivo médio que os nossos salários tinham em 1989, precisaríamos de um reajuste de cerca de 42%. Para chegar a esse índice, foi considerada uma inflação de 5,7% entre maio/2008 a abril/2009 (março e abril deste ano estimados em 0,32%). O salário médio de 1989 foi o maior dos últimos 20 anos.

Cruesp não cumpre o acordado sobre as Comissões de Arrecadação e de Isonomia

Embora tenham sido acordadas formalmente entre Cruesp e Fórum das Seis, não estão ocorrendo as reuniões das Comissões de Arrecadação e de Isonomia.

No caso da primeira, o Fórum propõe a imediata retomada da ocorrência das reuniões técnicas, nas quais seriam repassadas mensalmente as planilhas de arrecada-

ção do ICMS, contendo o comprometimento com as folhas de pagamento, bem como a reserva de caixa de cada universidade.

A Comissão de Isonomia, também acordada entre Fórum e Cruesp, deve ser rearticulada, dando continuidade ao processo de discussão sobre o necessário tratamento isonômico nas três universidades esta-

duais e no Centro Paula Souza. Um exemplo da necessidade desta comissão é a carreira docente: o Conselho Universitário da USP aprovou, recentemente, uma proposta para os professores daquela instituição e o assunto, de fundamental importância por suas implicações na questão da isonomia, está sendo discutido na Unesp e na Unicamp.

Pela imediata readmissão do companheiro Brandão

Cresce a indignação contra a demissão de Claudionor Brandão, servidor da USP há mais de 20 anos e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). No dia 9 de dezembro, ele recebeu um comunicado com a conclusão de um processo administrativo de 2005, assinado pela reitora Suely Vilela, demitindo-o por justa causa.

A “acusação” contra Brandão refere-se à greve de 2005, quando houve uma ocupação nas dependências da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Na realidade, ele e outros ativistas do Sintusp vêm sofrendo, há anos, uma série de sindicâncias e processos administrativos, sempre a partir de greves e manifestações da categoria. Além de dirigente sindical – fato que lhe confere estabilidade, diga-se de passagem – Brandão é representante dos servidores no Conselho Universitário.

O Fórum das Seis repudia essas ações repressivas e intimidatórias contra a comunidade das universidades estaduais paulistas. São medidas características da ditadura militar para tentar destruir a organização sindical e a reação à política de sucateamento da educação pública, conduzida pelo governo e pelas reitorias.

A postura do Cruesp na última reunião com o Fórum, no dia 3 de março, impedindo a entrada de Brandão com a alegação de que ele “não representa” mais os trabalhadores da USP, também deve ser rechaçada duramente. Cabe aos trabalhadores da USP, e somente a eles, decidir quem os representa!

Campanha

Visando a imediata readmissão de Brandão, vêm sendo promovidos atos e manifestações públicas, ações judiciais, campanha de solidariedade de intelectuais, políticos e entidades nacionais e internacionais.

O abaixo-assinado pela readmissão, que já conta com centenas de assinaturas, pode ser acessado em <http://contraadmissaodebrandao.blogspot.com/>.

Ameaça de morte em Registro: Universidade ou velho oeste?

Um grupo de professores da Unesp está sofrendo um ignominioso processo de perseguição, que inclui ameaças de morte, no Campus Experimental da cidade de Registro.

A ameaça de morte mais recente, por e-mail apócrifo, foi feita aos docentes Afrânio José Soriano Soares, Mauro Donizeti Tonasse e Palímécio Gimenes Guerreiro Júnior, bem como a seus familiares. As perseguições envolvem, também, o professor João Vicente Coffani Nunes.

O tratamento “diferenciado” dado a esses professores remonta a julho de 2007, quando eles protocolaram, junto à reitoria da Unesp, o pedido de que a Portaria 461/05 (até então única legislação existente para estas unidades) fosse cumprida em Registro. O grupo sistematicamente questionou e contrapôs-se a atitudes autoritárias e a desmandos da Coordenadoria Executiva da unidade, cobrou a realização de concursos públicos calcados na impessoalidade (artigo 37 da Constituição Federal) para docentes e funcionários, pleiteou prestação de contas, elaboração e aprovação de atas das delibe-

rações do Conselho de Curso.

Em vez de solução para as denúncias, os docentes foram “brindados” com uma sindicância e um processo administrativo. No final de 2008, como citado no início deste texto, receberam ameaça de morte via e-mail.

O Fórum das Seis está denunciando essa situação e exigindo que a Unesp garanta – com a máxima urgência – a integridade física dos docentes e de seus familiares, apure as responsabilidades e tome as medidas necessárias para tais fatos não mais ocorram.

Prejuízo à pesquisa

O professor Mauro Donizeti Tonasse passou quase cinco meses esperando que o Diretor Executivo do campus de Registro, Sérgio Hugo Benez, assinasse seu projeto de pesquisa a ser encaminhado à Fapesp. Como se sabe, a assinatura do Diretor local é um ato formal, pois a avaliação do mérito é feita exclusivamente pela Fapesp. O problema só foi solucionado depois que a Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp) denunciou o fato à direção da Fapesp, entregando-lhe um dossiê sobre o caso.

✓ **Liberdade de expressão e liberdade sindical são direitos inegociáveis!**

✓ **Nenhuma punição aos que lutam em defesa da educação pública!**